

Relatório de Avaliação da
Satisfação das Entidades Empregadoras
Triénio 2017-2020

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES EMPREGADORAS

Triénio 2017-2020

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as conclusões extraídas do inquérito às Entidades Empregadoras sobre os níveis de satisfação relativamente aos cursos profissionais ministrados no Agrupamento de Escolas D. Sancho I, no triénio 2017-2020.

De acordo com o definido no processo de manutenção do sistema de garantia da qualidade dos processos formativos, é anualmente implementada a realização formal de um inquérito de avaliação da satisfação das Entidades Empregadoras, que é elaborado pela equipa EQAVET. Para esse efeito, solicitou-se às Entidades Empregadoras que avaliassem as competências dos diplomados, na escala abaixo apresentada, relativamente a um conjunto de cinco questões relacionadas com a formação ministrada pela escola. A análise dos resultados baseia-se na média das respostas, tendo por base o nível de satisfação demonstrado pelos empregadores, numa escala de 4 quatro pontos, correspondente aos seguintes níveis:

1 - Insatisfeito

2 – Pouco Satisfeito

3 - Satisfeito

4- Muito Satisfeito

Os inquéritos foram feitos on-line, através do Google Forms, durante o período de janeiro a junho de 2022. Obtivemos 30 questionários respondidos num universo de 48 enviados, com uma taxa de resposta percentual de 63%.

De notar que não foi possível enviar mais inquéritos por falta de contactos válidos, sobretudo de pequenas empresas onde muitos diplomados estão a exercer a sua atividade laboral.

1. INQUÉRITO

As questões colocadas no inquérito foram as seguintes: Qual o grau de satisfação relativamente a:

1. Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho.
2. Planeamento e organização.
3. Responsabilidade e autonomia.
4. Comunicação e relações interpessoais.
5. Trabalho em equipa.

2. RESULTADOS OBTIDOS - ANÁLISE GLOBAL

Numa primeira abordagem, aferimos que os cursos que apresentam a maior taxa global de satisfação são os Técnicos Comercial e Técnico de Contabilidade, com valores de 3,93 e 3,70, respetivamente, seguidos do Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, com uma taxa global de satisfação de 3,55 e o de Manutenção Industrial, com 3,49. Os cursos de Técnico de Eletrotecnia e de Restaurante-Bar posicionam-se com valores um pouco abaixo do valor médio, respetivamente 3,28 e 3,05 pontos.

O gráfico que se segue ilustra os valores médios de resposta das entidades empregadoras que acolhem diplomados dos cursos lecionados no ciclo de formação em estudo.

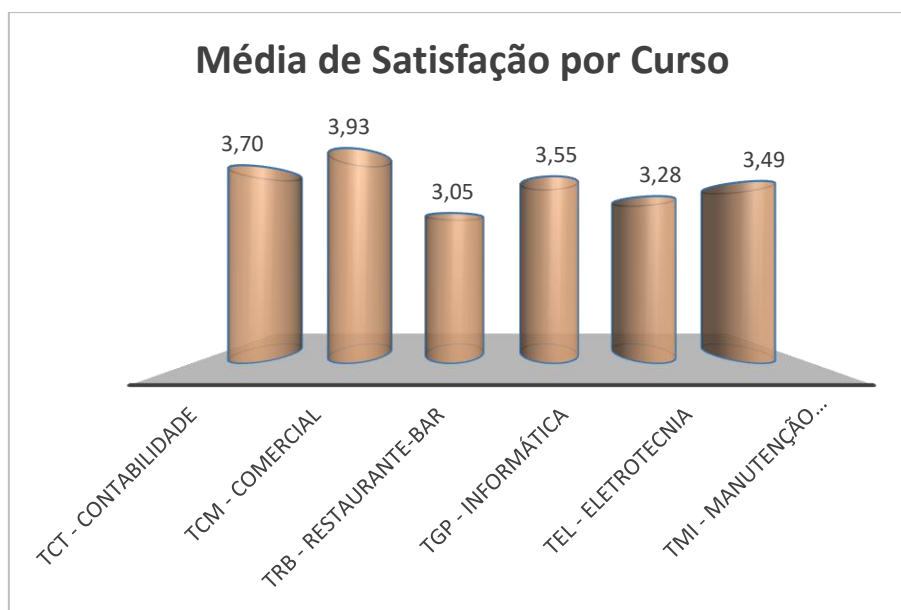


Gráfico 1: Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras – Valor médio de resposta por curso: Triénio 2017-2020

Relativamente às cinco questões colocadas para avaliação do grau de satisfação, a análise dos resultados revela um **valor médio de resposta de 3,50**, o que evidencia que, de um modo geral, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. O grau de satisfação apresenta-se equilibrado relativamente às questões colocadas, cujo valor de resposta oscila entre o 3,40 e o 3,61. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,40. O gráfico seguinte apresenta os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.



Gráfico 2: Valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras: Triénio 2017-2020

As entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação mais elevado na questão nº 5, seguido da questão nº 2. Concluimos que, na generalidade, as entidades apontam como ponto mais forte a capacidade que os seus funcionários revelam de trabalhar em grupo (média 3,61), bem como a capacidade de planeamento e organização (média de 3,55). As questões número 1 e 3, que se referem às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e às capacidades de responsabilidade e autonomia, apresentam também taxas de satisfação altas (3,49 e 3,46 respetivamente). A questão nº 4, respeitante às capacidades de comunicação e relações interpessoais, apresenta o nível de satisfação mais reduzido, situando-se abaixo da média de resposta de 3,50.

2.1. -Taxas de satisfação: diplomados a trabalhar na sua área de formação

Dos 30 inquéritos respondidos, a grande maioria, 21 respostas, correspondendo a 70%, dizem respeito a diplomados a trabalhar na área de formação. A análise dos resultados revela um **valor médio de satisfação de 3,55**. Estes valores demonstram que, em geral, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no atinente às questões avaliadas. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,43. O gráfico seguinte

evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

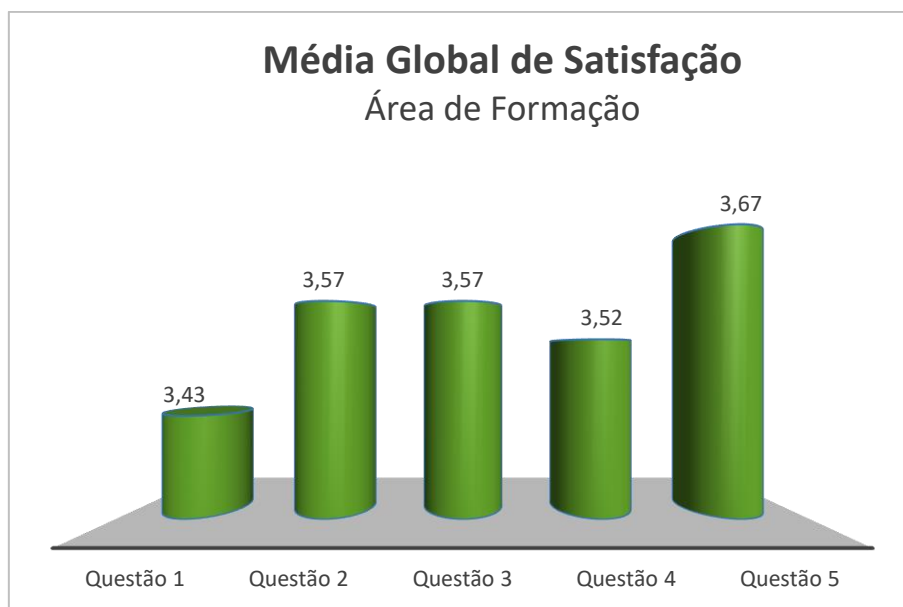


Gráfico 3: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados dos Curso Profissionais a trabalhar na área de formação: Triénio 2017-2020

As entidades empregadoras evidenciam níveis de satisfação mais elevados na questão nº 5. Concluimos que as entidades que acolhem diplomados dos nossos cursos profissionais a trabalhar na sua área de formação revelam o índice de satisfação mais alto no que se refere à capacidade de trabalhar em grupo (média de 3,67). As questões nº 2 e 3 apresentam resultados ex aequo de 3,57, evidenciando que as competências de planeamento e organização bem como a responsabilidade e autonomia reveladas pelos colaboradores em análise são assim destacadas positivamente na avaliação dos mesmos. O nível de satisfação mais baixo refere-se à capacidade de planeamento e organização das tarefas, cujo desempenho se encontra abaixo da média geral (média 3,39). As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho colhem a avaliação mais baixa, que se situa nos 3,43 pontos.

2.2. Taxas de satisfação: diplomados a trabalhar fora da sua área de formação

Dos 30 inquéritos respondidos, 9 respostas, correspondendo a 30%, dizem respeito a diplomados a trabalhar fora da sua área de formação.

Cofinanciado por:

A análise dos resultados revela um **valor médio de resposta de 3,51**, ligeiramente abaixo da média dos diplomados a trabalhar na área formativa. Estes valores evidenciam igualmente um grau de satisfação elevado por parte das entidades empregadoras no que diz respeito às questões colocadas. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,33.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

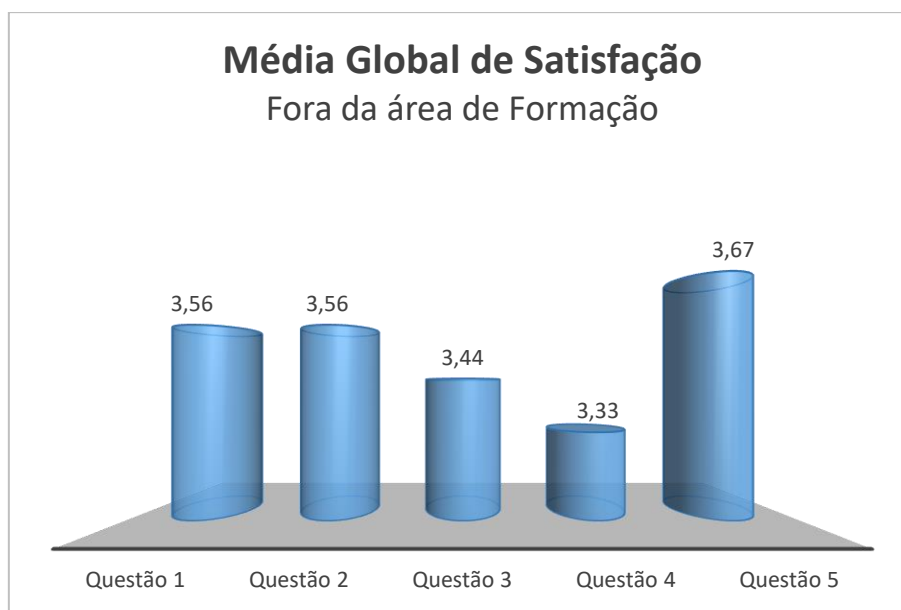


Gráfico 4: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados dos Curso Profissionais a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2017-2020.

Com maior taxa de satisfação, surge a capacidade de trabalhar em equipa (3,67); com a mesma valoração de 3,56, em ex-âqueo, surgem as questões 1 e 2, ou seja, as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e as estratégias de planeamento e organização das tarefas. Abaixo da média de resposta para este item, surgem as questões 3 e 4, ou seja, a responsabilidade e autonomia bem como a capacidade de comunicação e de estabelecer boas relações interpessoais, avaliadas com 3,44 e 3,33 pontos respetivamente.

Reforçamos a constatação de que as taxas de satisfação relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar fora da área da sua formação específica são inferiores à média geral da totalidade dos graduados que trabalham na sua área de formação.

3 - RESULTADOS OBTIDOS - ANÁLISE POR CURSO

3.1. – TÉCNICO DE CONTABILIDADE

A análise aos 4 inquéritos respondidos apresenta um **valor médio de resposta de 3,70**, o que demonstra que, em termos gerais, as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação, no respeitante às questões colocadas; 3 dos inquéritos respondidos dizem respeito a diplomados que trabalham na área de formação e um labora fora da área formativa.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

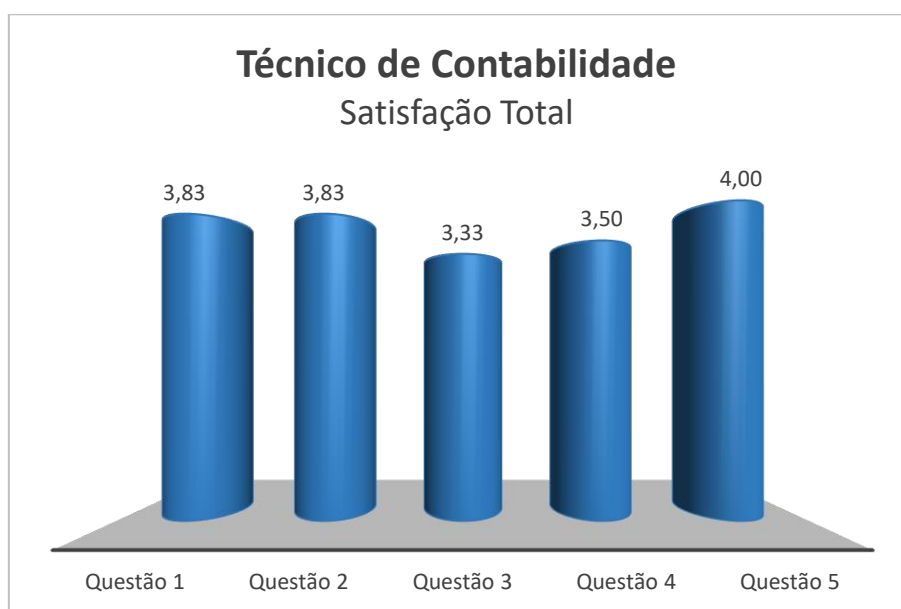


Gráfico 5: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade: Triénio 2017-2020.

3.1.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

A análise dos 3 questionários respondidos dá-nos um **valor médio de resposta de 3,80**, o que comprova que as entidades empregadoras dos diplomados que se encontram a exercer funções dentro da área contabilística estão bastante satisfeitas com a formação, no que diz respeito às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

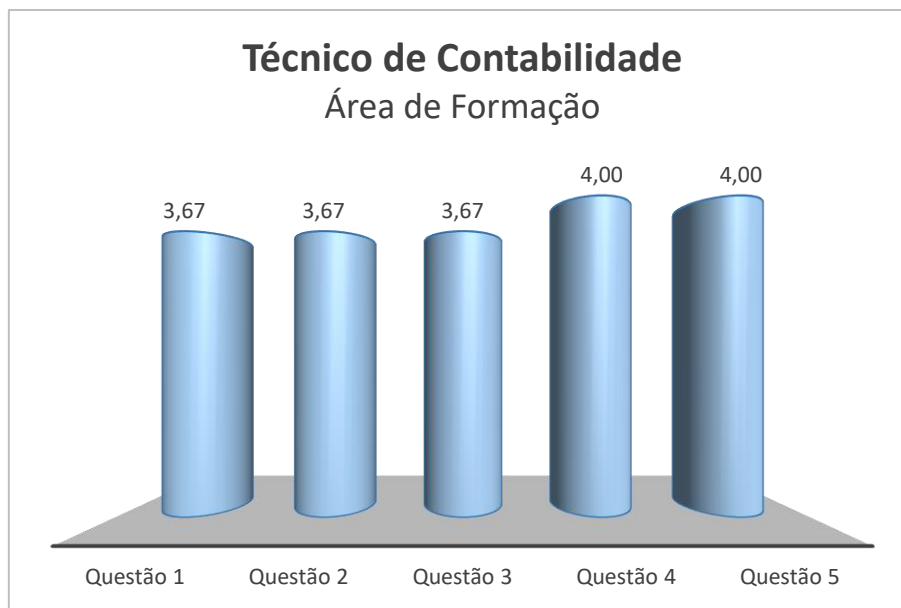


Gráfico 6: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade a trabalhar na área de formação: Triénio 2017-2020.

Todas as questões apresentam resultados muito positivos: pontuação máxima atribuída às capacidades de comunicação e de estabelecer boas relações interpessoais e de trabalhar em equipa (escala 4), seguida da responsabilidade e autonomia, das competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e das estratégias de planeamento e organização das tarefas que apresentam a mesma valoração de 3,67 pontos.

3.1.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A avaliação apresentada diz respeito ao único graduado de Contabilidade que se encontra a trabalhar fora da área formativa, e apresenta o **valor médio de 3,60 pontos**, vinte décimas abaixo do valor médio dos que trabalham na área de formação.

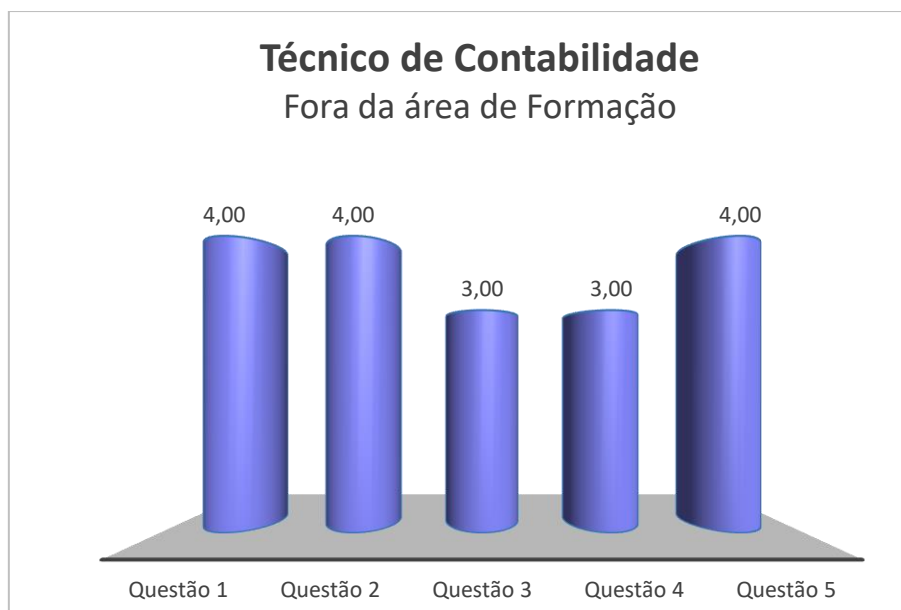


Gráfico 7: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2017-2020.

Os resultados evidenciam a pontuação de “bastante satisfeito” nas questões 1,2 e 5 e satisfeito nas restantes, conferindo uma avaliação bastante positiva em competências diversificadas.

3.2. – TÉCNICO COMERCIAL

Foram recebidos 6 inquéritos respeitantes a diplomados do curso de Técnico Comercial, 3 a trabalhar na área do comércio e 3 a laborar noutra área. A análise dos resultados revela um **valor médio de resposta de 3,93**. Estes valores demonstram que a esmagadora maioria das entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,83.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

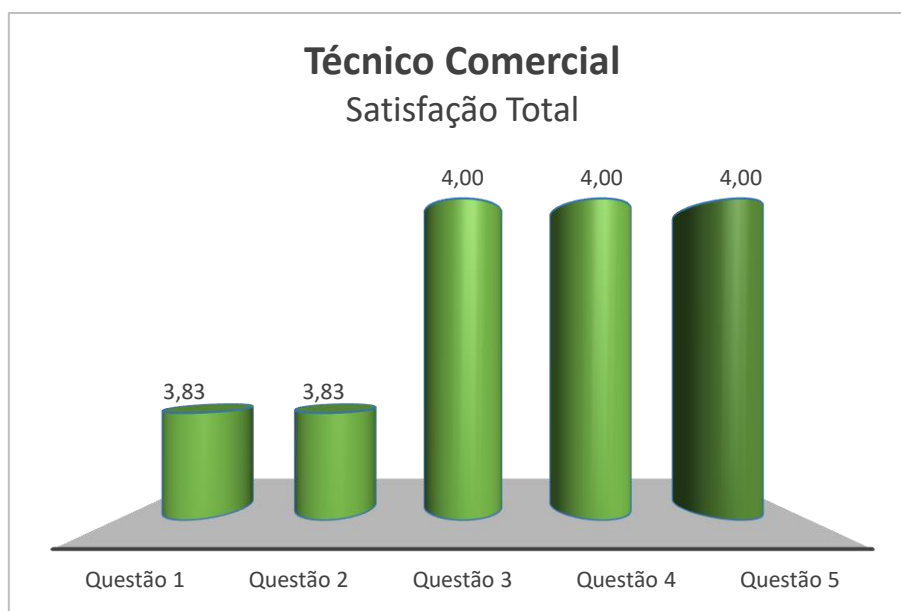


Gráfico 8: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico Comercial: Triénio 2017-2020.

As entidades empregadoras evidenciam a totalidade da satisfação nas questões nº 3, 4 e 5. Concluimos que, na generalidade, as entidades se encontram totalmente satisfeitas relativamente à responsabilidade e autonomia, capacidades de comunicação e de estabelecer boas relações interpessoais e à capacidade de trabalhar em equipa, reveladas pelos seus funcionários que fizeram o seu percurso formativo nesta escola (4 pontos). As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, bem como a capacidade de planeamento e organização de tarefas auferem o mesmo valor de 3,83 pontos e revelam-se igualmente muito positivas.

3.2.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

A análise dos 3 questionários respondidos dá-nos o mesmo e máximo **valor de resposta que é 4,00**, o que comprova que as entidades empregadoras dos diplomados que se encontram a exercer funções dentro da sua área de formação específica- a área comercial- estão totalmente satisfeitas com a formação, no que diz respeito às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

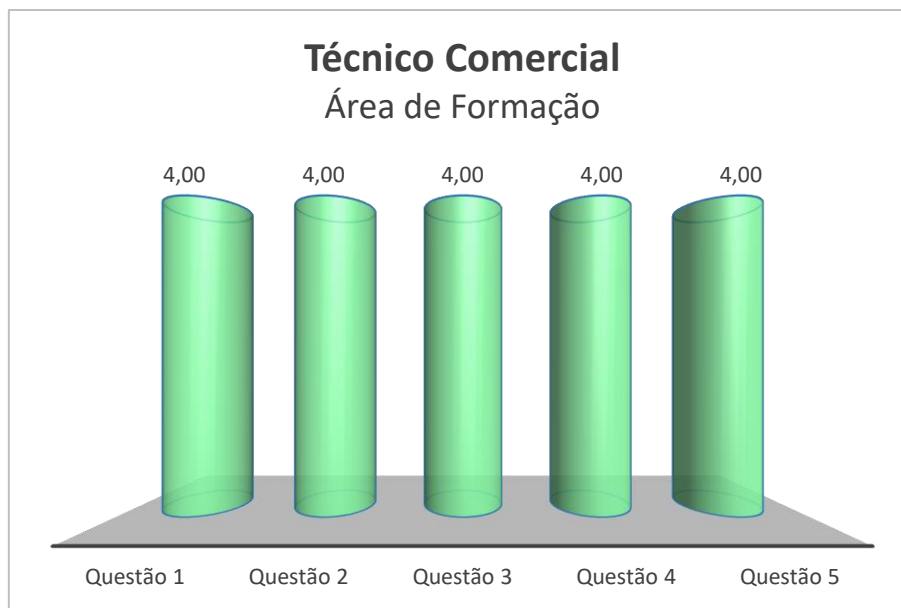


Gráfico 9: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico Comercial a trabalhar na área de formação: Triénio 2017-2020.

Tal como já referido, a média de resposta é a mesma nos cinco itens avaliados: 4,0, o que comprova o elevado nível de satisfação em todas as questões colocadas e competências evidenciadas: capacidade de comunicação e de estabelecer boas relações interpessoais, capacidade de trabalhar em equipa, capacidade de planeamento e organização de tarefas, competências técnicas inerentes ao posto de trabalho e responsabilidade e autonomia reveladas.

3.2.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados, correspondentes a 3 graduado a laborar fora da sua área de formativa, revela um **valor médio de resposta de 3,87**, o que demonstra que as entidades empregadoras destes diplomados que se encontram a exercer funções fora da sua área de formação específica estão muito satisfeita com a formação desenvolvida, no que concerne às questões colocadas. Nenhum item avaliado apresenta uma média de resposta inferior a 3,67 pontos.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

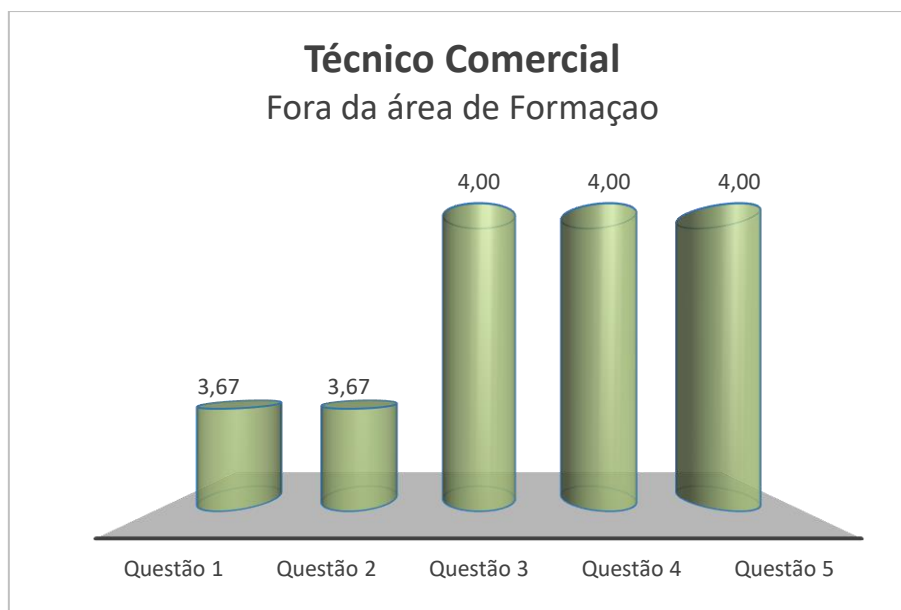


Gráfico 10: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico Comercial a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2017-2020.

A avaliação dos graduados que trabalham fora da área de formação revela valores que oscilam entre os 3,67 e os 4 pontos, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada. Os graduados avaliados auferem a pontuação máxima de 4 pontos nas questões referentes a competências transversais; as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho ocupado e as capacidades de planeamento e organização foram avaliadas com média de 3,67, o que evidencia igualmente um grau de satisfação extremamente elevado nestas questões.

As taxas de satisfação relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar na área da sua formação específica (4 pontos) são superiores à média geral dos alunos que operam fora da área formativa.

3.3. – TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (RESTAURANTE-BAR)

Foram obtidas 3 respostas respeitantes a diplomados do curso de Técnico de Restaurante-bar, estando um a trabalhar na área e 2 a laborar noutra áreas da atividade. Num curso em que a taxa de conclusão é bastante reduzida, as respostas obtidas reportam-se a um diplomado a trabalhar na área de formação e dois a trabalhar noutras áreas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

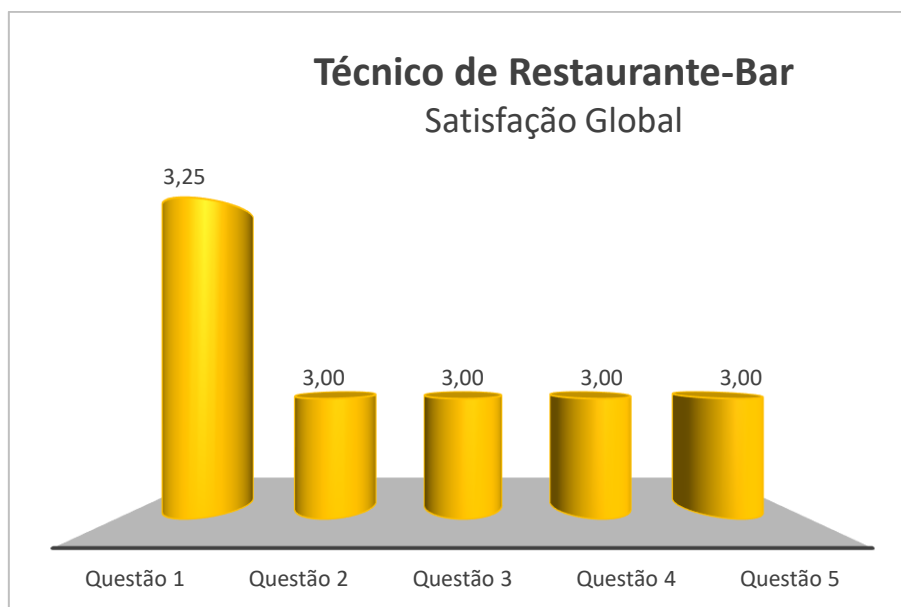


Gráfico 11: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Restaurante-Bar: Triénio 2017-2020.

A análise dos resultados revela um **valor médio de resposta de 3,05**. Estes valores demonstram que as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. A maior parte dos itens apresenta a avaliação de 3 pontos, ressalvando-se a questão nº1 referente às competências técnicas que se situa na média de 3,25. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,00.

3.3.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

O gráfico seguinte evidencia as respostas obtidas para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada, referente ao único diplomado a trabalhar na área da formação.

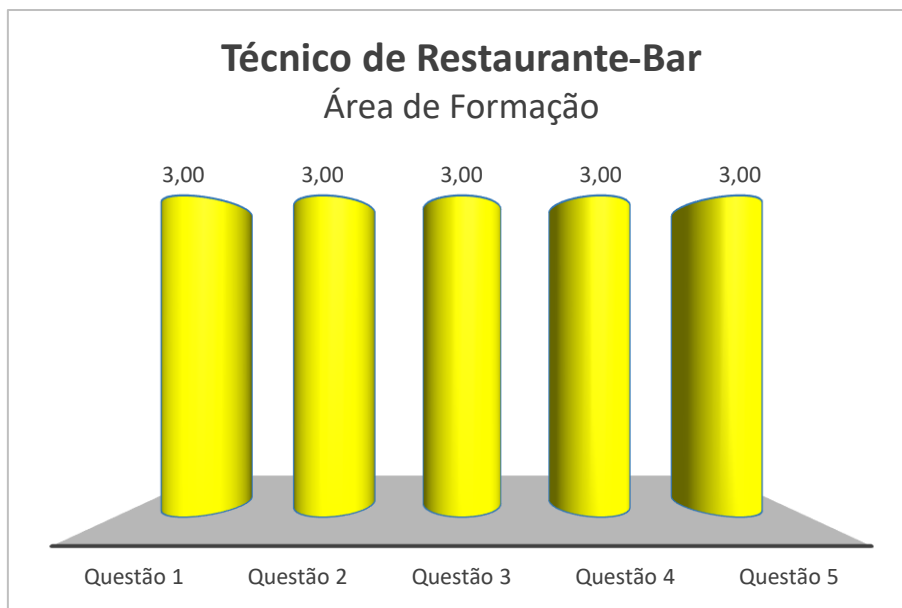


Gráfico 12: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação à Entidade Empregadora do diplomado do Curso de Técnico de Restaurante-Bar a trabalhar na área de formação: Triénio 2017-2020.

As taxas de satisfação evidenciam que a entidade empregadora está satisfeita no que se refere às competências do formando em questão. Estes valores encontram-se abaixo, mas com resultados positivos, relativamente a média geral do curso (3,05).

3.3.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados, correspondentes a 2 graduados a laborar fora da sua área formativa, revela um **valor médio de resposta de 3,10**.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

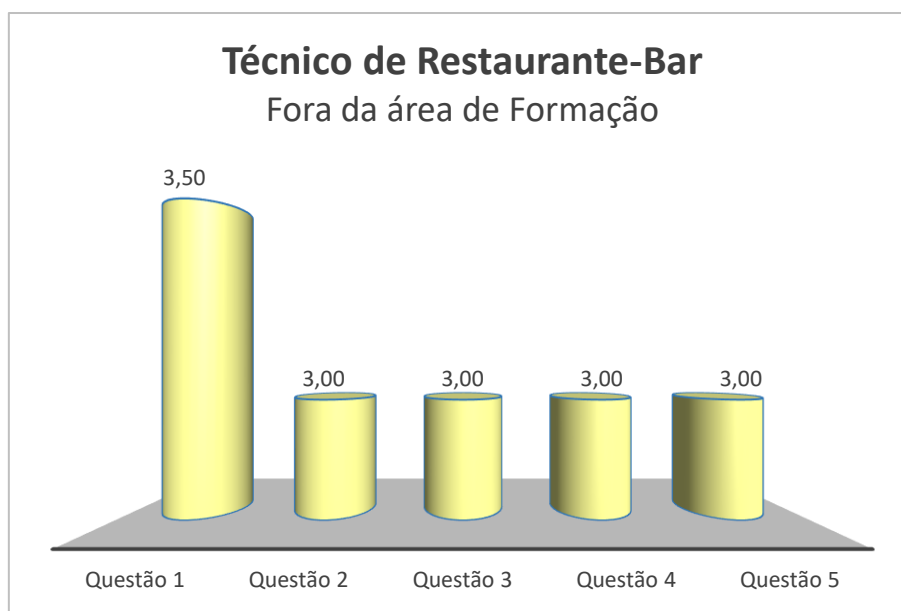


Gráfico 13: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação à Entidade Empregadora dos diplomados do Curso de Técnico de Restaurante-Bar a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2017-2020.

As taxas de satisfação evidenciam que as entidades empregadoras estão satisfeitas relativamente às competências dos formandos em apreço. As quatro últimas questões auferiram a mesma avaliação de 3 pontos, ressalvando-se a as competências técnicas que foram pontuadas com 3,5.

4 – TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

Dos cinco inquéritos respondidos no âmbito deste curso, 2 reportam-se a diplomados a trabalhar na área de formação e 3 a trabalhar noutras áreas. O **valor médio de resposta situa-se nos 3,55**. Estes resultados comprovam que, na generalidade, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. Apenas um item avaliado apresenta o valor médio de 3,25. Todos os restantes se situam entre 3,58 e 3,67 pontos.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

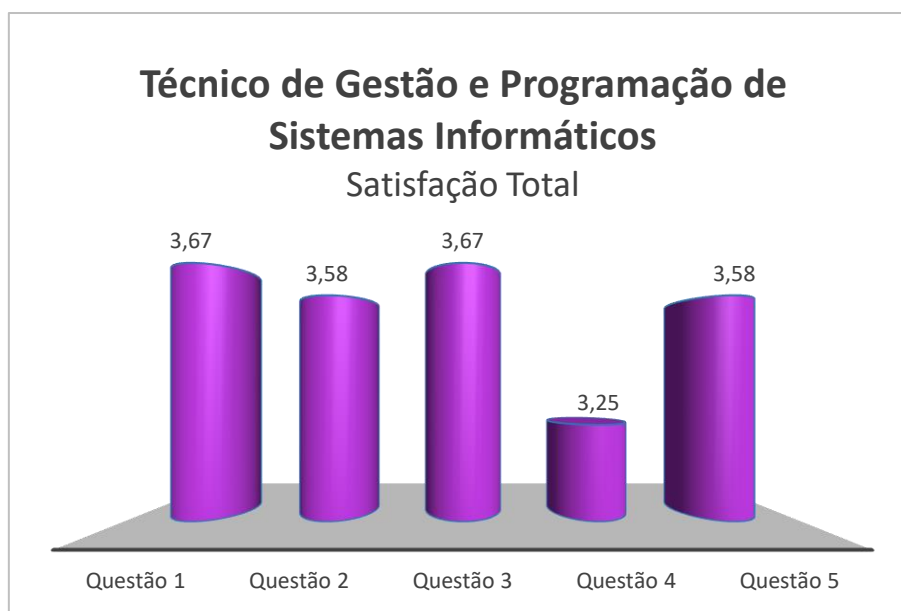


Gráfico 14: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos: Triénio 2017-2020.

As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho ocupado e a responsabilidade e autonomia auferem uma avaliação de 3,67, seguidas das capacidades de planeamento e organização e trabalho em equipa, ambas com 3,58 pontos. A competência que auferiu menos reconhecimento foi a comunicação e relações interpessoais, com 3,25.

4.1.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

Os dois diplomados que trabalham na área da Informática auferiram uma **média de satisfação de 3,70**, o que comprova que as entidades empregadoras destes diplomados estão bastante satisfeitas com a formação, no tocante às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

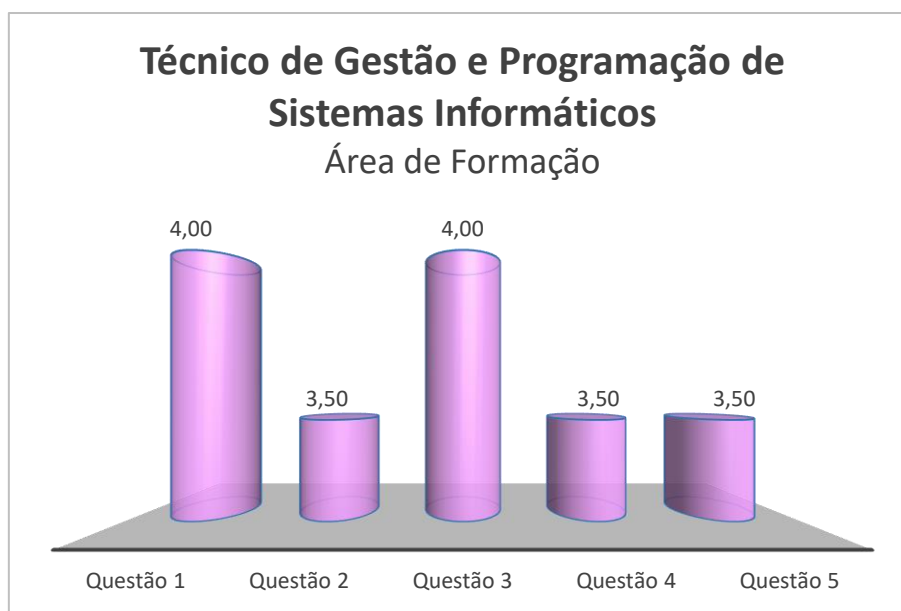


Gráfico 15: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos a trabalhar na área de formação: Triénio 2017-2020.

De acordo com estes resultados, as competências técnicas e a responsabilidade e autonomia foram avaliadas com a pontuação máxima de 4 pontos; as restantes questões situam-se nos 3,5, evidenciando níveis muito significativos de satisfação relativamente aos dois diplomados que operam na área de formação.

4.1.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados, correspondentes a 3 graduado a laborar fora da sua área de formativa, revela um **valor médio de resposta de 3,40**, o que demonstra que as entidades empregadoras destes diplomados que se encontram a exercer funções fora da sua área de formação específica estão satisfeitas com a formação desenvolvida, no que concerne às questões colocadas. Nenhum item avaliado apresenta uma média de resposta inferior a 3 pontos.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

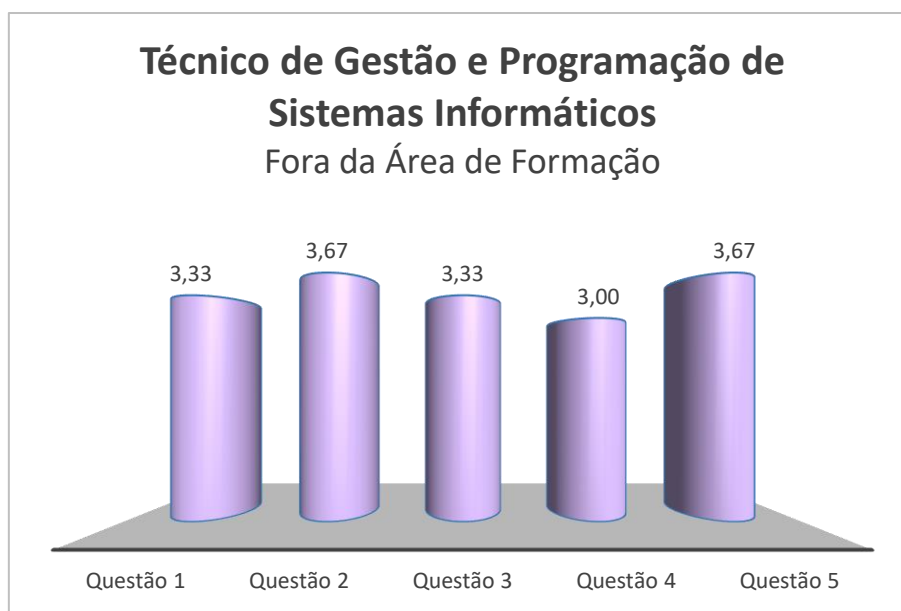


Gráfico 16: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2017-2020.

A avaliação dos graduados que trabalharam fora da área de formação revela valores que oscilam entre os 3 e os 3,67 pontos, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada. As competências de planeamento e organização e as capacidades de trabalhar em equipa foram avaliadas com média de 3,67, o que evidencia igualmente um grau de satisfação extremamente elevado nestas questões.

As taxas de satisfação relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar na área da sua formação específica (3,70 pontos) são superiores à média geral dos alunos que operam fora da área formativa (3,40).

5. TÉCNICO DE ELETROTECNIA

Foram preenchidos 5 inquéritos por parte de empresas que contrataram diplomados do curso de Eletrotecnia. Todas as respostas se reportam a empregados a trabalhar na área de formação, daí o único gráfico apresentado que corresponde à totalidade dos graduados a trabalhar na área da Eletrotecnia.

A análise dos resultados revela um **valor médio de resposta de 3,28**. Estes valores demonstram que, na generalidade, as entidades empregadoras estão satisfeitas com a formação, no que diz respeito às questões colocadas. De realçar que nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,20.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

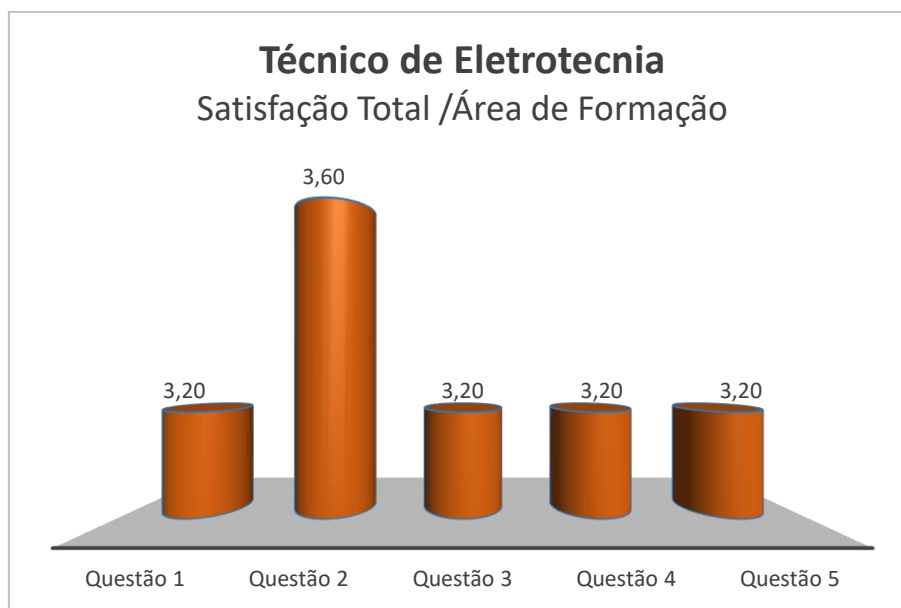


Gráfico 17: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Eletrotecnia: Triénio 2017-2020.

Segundo estes resultados, as entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação mais elevado na questão nº 2 que diz respeito à capacidade de planeamento e organização, com média de 3,60 pontos. Todas as restantes competências que os diplomados revelaram foram avaliadas com a mesma classificação média de 3,20.

É de referir ainda que não temos dados que permitam fazer uma análise da taxa de satisfação das entidades empregadoras que acolhem diplomados a desempenhar funções fora da sua área de formação, na medida em que não tivemos inquéritos preenchidos que cumpram esse critério. Por essa razão apenas apresentamos dados referentes a diplomados a exercer funções na área formativa de Eletrotecnia.

6. TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (ELETROMECHANICA)

O curso de Técnico de Manutenção Industrial ostenta 7 inquéritos respondidos, o que representa a maior taxa de respostas de todos os cursos do ciclo formativo em análise. Estes resultados provêm de empresas que contrataram diplomados a trabalhar na área de formação,

daí o único gráfico apresentado que corresponde à totalidade dos graduados a trabalhar na área da Manutenção Industrial. A **média de satisfação situa-se nos 3,49.**

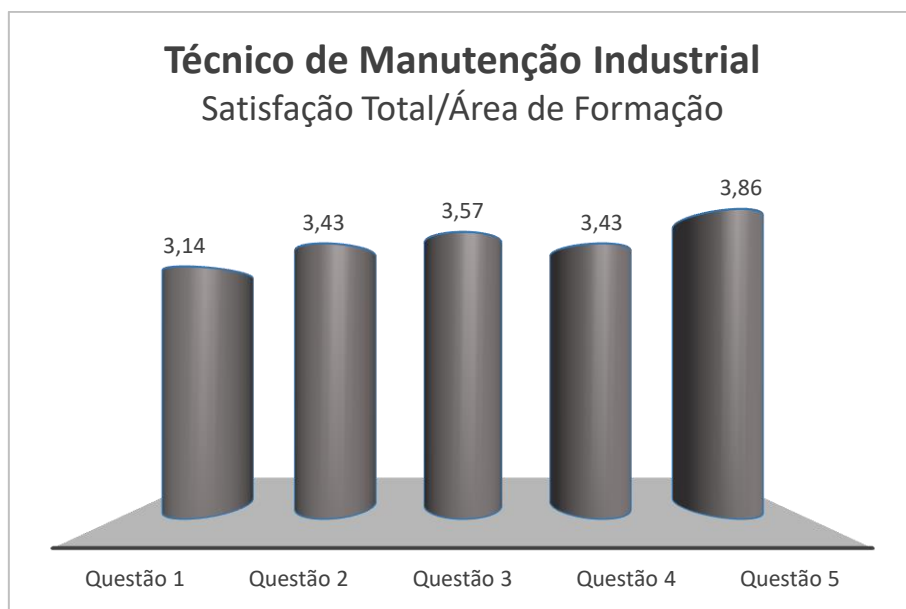


Gráfico 18: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Manutenção Industrial: Triénio 2017-2020.

As entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação - 3,86 - mais elevado na questão nº 45 que contempla as competências de trabalho em equipa. De seguida, as mesmas entidades que acolhem diplomados deste curso a trabalhar na área de formação revelam um índice de satisfação considerável no item 3, responsabilidade e autonomia, com 3,57, seguido da capacidade de planeamento e organização, e a comunicação e relações interpessoais, ambas com o valor de 3,43.

É de referir ainda que não temos dados que permitam fazer uma análise da taxa de satisfação das entidades empregadoras que acolhem diplomados a desempenhar funções fora da sua área de formação, na medida em que não tivemos inquéritos preenchidos que cumpram esse critério. Por essa razão apenas apresentamos dados referentes a diplomados a exercer funções na sua área de formação.

III. Conclusões

A primeira reflexão diz respeito à elevada taxa de inquéritos respondidos, 30 em 48 enviados, o que representa o maior número de respostas desde que este tipo de inquérito é realizado. Se tivermos em conta que o número de alunos em prosseguimento de estudos representa uma taxa cada vez mais elevada, o número de inquéritos respondidos, respeitante aos diplomados que se encontram no mercado de trabalho, ganha um significado acrescido.

Consideramos igualmente da máxima pertinência destacar a elevada taxa de graduados a exercer funções na sua área de formação, equivalendo a **70%** da amostra em análise, o que demonstra que a formação ministrada no Agrupamento de Escolas D. Sancho I é reconhecida e adequada ao tecido económico e industrial da região, indo de encontro às necessidades do mercado de trabalho local.

Uma outra constatação diz respeito **à média de satisfação dos diferentes cursos em análise, 3,50**, com destaque para os cursos de Técnico Comercial e de Contabilidade; o primeiro apresenta uma média de satisfação extremamente elevada/quase plena, de 3,93 e o Técnico de Contabilidade ostenta uma média de satisfação de 3,70. Os resultados dos outros cursos espelham uma ligeira oscilação que se estende da média de 3,55 do curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, 3,49 do Técnico de Manutenção Industrial e 3,28 no Técnico de Eletrotecnia. O curso de Restauração (Restaurante-Bar), com o mais baixo índice de inquéritos respondidos, (3 respostas), apresenta a média de satisfação mais reduzida, de 3,05, o que deixa espaço para ponderada reflexão sobre este ponto estratégico de melhoria.

A análise dos dados e reflexão sobre os resultados aqui explanados leva-nos a constatar que as entidades que acolhem graduados do Agrupamento de Escolas D. Sancho I se encontram bastante satisfeitas com o desempenho dos mesmos, quer com os que se encontram a desenvolver trabalho dentro da sua área específica de formação, a esmagadora maioria, quer com os restantes que exercem funções fora do âmbito da sua formação académica, assumindo este grau de satisfação o valor médio de 3,50 numa escala de 4 pontos utilizada.

No que diz respeito a estas duas situações diferenciadas, o trabalho dentro e fora da área de formação, é pertinente ressaltar que as taxas de satisfação são ligeiramente mais altas no caso dos diplomados a desempenharem funções na sua área formativa, com uma média de 3,55

quando comparada com a média de 3,51 auferida por aqueles que se encontram em funções diferentes daquelas para as quais receberam formação.

Se considerarmos que, dos 30 inquéritos recebidos, 70% se referem a diplomados a desempenhar funções dentro da sua área de formação (21 graduados) e apenas 30% (9 graduados) se reportam a outros que ocupam posições fora da sua área específica, consideramos oportuno extrair conclusões consistentes acerca da qualidade da formação específica ministrada nos diferentes cursos profissionais na nossa escola, bem como relativamente à satisfação por parte das entidades empregadoras em relação a essa formação.

Relativamente às questões colocadas aos empregadores, a competência mais valorizada, com uma taxa de satisfação média de 3,61, numa escala cujo valor máximo seria 4,00, é o item que se refere à **capacidade de trabalhar em grupo**. É inquestionável que, atualmente, esta competência é bastante valorizada no seio das empresas, independentemente da sua área de intervenção; nesse sentido, a escola tem um papel decisivo ao desenvolver esta capacidade do trabalho colaborativo nos seus alunos. **A capacidade de planeamento e organização**, com 3.55, foi a segunda competência mais pontuada pelas entidades empregadoras. **As competências técnicas**, com 3,49 pontos, surgem em 3º lugar e permitem-nos concluir que os conteúdos lecionados ao longo da formação são ajustados e adequados aos perfis dos técnicos especializados que a escola está a formar. As competências que revelam **responsabilidade e capacidade de desenvolver trabalho autónomo** ostentam uma taxa de satisfação igualmente elevada (média 3,46). Trata-se de um fator chave para um profissional motivado e envolvido no crescimento da empresa onde trabalha, e que sente que o crescimento da mesma contribui para o seu próprio crescimento. A escola deverá continuar atenta a esta vertente que vai, também ela, de encontro ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e que corrobora que, para as entidades empregadoras, o candidato ideal será aquele que consegue reunir *hard skills* e *soft skills*, evidenciando que, independentemente do cargo e função desenvolvida, a necessidade de saber ser, saber estar e saber fazer é fundamental para a evolução e sucesso profissional.

Finalmente, e dado que o item referente à **comunicação e capacidade de desenvolver relações interpessoais** surge como o fator com a taxa de satisfação mais baixa (média 3,40), será precisamente o eixo onde deverá existir uma intervenção mais cuidada, no sentido de implementar estratégias que permitem aos alunos o desenvolvimento da capacidade de comunicarem bem entre eles para que possam realizar tarefas em conjunto. Estando este item abaixo da média geral de 3,50, é de todo pertinente considerá-lo como um ponto estratégico de melhoria.

No âmbito do processo de melhoria contínua, é a quarta vez que a Escola procede à aplicação deste formato de avaliação da satisfação das entidades empregadoras, após os triénios de 2014-2017 e 2015- 2018, avaliados com as taxas médias de satisfação de 3,75 e 3,66, respetivamente. O último triénio avaliado, o ciclo formativo de 2016-2019, colheu precisamente a mesma média de satisfação,3,50.

A comparação com dados de anos anteriores permite-nos constatar que os resultados deste inquérito se encontram na linha de continuidade dos aferidos nos ciclos formativos anteriores, havendo a registar uma igualdade na média de satisfação total relativamente ao último triénio. Tal situação poderá dever-se ao momento conturbado e às circunstâncias excecionais de pandemia que marcaram o final do ciclo formativo em análise.

Continuaremos a envidar todos os esforços para que, independentemente das circunstâncias, os próximos estudos continuam a evidenciar níveis de participação e satisfação igualmente significativos.

22 de julho de 2022

A equipa EQAVET